



EDUCAÇÃO FÍSICA E O ALUNO SURDO

CASAROTTO, Veronica Jocasta¹; ROSA, Cristian Leandro Lopes da²;
MAZZOCATO, Ana Paula Facco³

Resumo

Este estudo objetiva a reflexão e a compreensão da necessidade da aquisição de mais estudos a cerca da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física, para assim promover de forma justa e qualificada a inclusão dos mesmos durante as aulas de educação física. Apesar das inúmeras dificuldades para atender os alunos com necessidades educacionais especiais é possível que o professor se aproprie de diferentes recursos metodológicos como a libras⁴ para assim, possibilitar aos alunos o que é seu por direito, ou seja, a educação ou condições iguais aos seus colegas para conseguir aprender.

Palavras-Chave: Educação Física, Necessidades Educacionais Especiais, Surdez.

Introdução

Historicamente a educação física no seu processo de construção segundo Ghiraldelli Júnior (2001), busca um resgate de sua historia com algumas concepções: Higienista ("mente são corpo são", esta concepção é a garantia a aquisição e manutenção da saúde individual, ela objetiva-se por deixar a sociedade livre de doenças sendo assim um agente de saúde pública); Militarista (nesta concepção ocorre a seleção natural, eliminando os fracos e premiando os fortes); Pedagogista (esta concepção é baseada por teóricos que norteiam a educação física brasileira, onde esta área tem que estar dentro da escola para a formação de crianças e jovens); Competitivista (possui como característica o culto ao atleta, onde

¹ Especializanda em Educação Física Escolar, GEPEF/UFMS, veronica_casarotto@hotmail.com;

² Mestrando em Educação Física, UFPEL, cristianlopes10@hotmail.com

³ Mestranda em Educação, GEPEF/UFMS, apfmazzocato@terra.com.br

⁴ Língua Brasileira de Sinais



a educação física escolar passa a ser um esporte de alto rendimento direcionando os alunos, ao treinamento para que um dia estes possam ser um atleta de alto nível). Pode-se dizer que esta concepção foi onde houve a disseminação da educação física escolar tornando o esporte de rendimento como conteúdo dominante, tornando este a colaborar com a exclusão; E por fim a Popular (nesta a educação física esta ligada ao interesse dos trabalhados com atividades lúdicas e cooperativas).

Nos últimos anos a educação física escolar procura desenvolver a criança a partir de aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais buscando a formação integral da criança.

Apesar de nossa educação física nos revelar que sua história já excluía muitas pessoas por não serem estereotipadas da maneira da sua concepção, atualmente podemos dizer que possuímos uma lei que regulamenta nossas instituições sócio educativas, ou seja, à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na educação regular, ocasionada pela Lei nº 9.393/96.

Segundo (UNESCO, 1994)

As escolas regulares seguindo esta orientação inclusiva constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos.

Observando esta pequena trajetória descrita até então e o processo atual, é possível dizer que, a história das sociedades vem sendo testemunha de como as pessoas com necessidades educacionais especiais foram e vem sendo excluídas. Assim sendo, este artigo objetiva analisar as possibilidades de inclusão do aluno surdo nas aulas de educação física e também trazer algumas reflexões sobre a educação física escolar para surdos.

Com o passar do tempo às pessoas com necessidades educacionais especiais passaram a ser um "peso" para a sociedade, pois, teriam que ser integradas a ela, porém estas pessoas não haviam sido preparadas para o trabalho.

A surdez era uma necessidade especial insignificante, as crianças eram consideradas irracionais, obrigadas a fazerem os trabalhos mais desprezíveis, viviam sozinhas e abandonadas. Eram considerados pela lei da época como imbecis. Até o início da Idade Moderna não havia notícias de experiências



educacionais com as crianças surdas. Infelizmente a história dos surdos começou assim: triste, muda e muito sofrida, a idéia que se tinha sobre os surdos era de piedade e tamanha ignorância.

Kanner (1964) relatou que "a única ocupação para os retardados mentais encontrados na literatura antiga é a de bobo ou palhaço, para a diversão dos senhores e de seus hóspedes". Assim eram estereotipadas as pessoas com surdez ou com algum outro tipo de necessidade educacional especial.

No Brasil em determinadas tribos indígenas crianças que nasciam com algum tipo de necessidade educacional especial, eram e ainda são enterradas vivas, por não serem capazes de se manter, ou seja, caçar e pescar, além de não poderem ajudar nos afazeres de que a sua tribo necessitasse. Contudo, estas ações indígenas não são consideradas um crime, pela FUNAI (Fundação Nacional do Índio), pois segundo ela, faz parte da cultura indígena há milhares de anos e não cabe a nós modificar esta cultura.

A partir da metade do século XX começam a surgir escolas especializadas para atender crianças com necessidades educacionais especiais, principalmente crianças que não conseguiam avançar na escola regular. Estas escolas possuem propostas metodológicas de ensino adequadas bem como uma organização pedagógica, para atender as mais diferentes necessidades educacionais especiais.

A inclusão desses alunos atualmente vem ganhando cada vez mais destaque, contudo, é um grande desafio para as escolas. Várias são as dificuldades e os problemas que aparecem constantemente no processo de ensino aprendizagem. Neste ponto, destaca-se como variável a falta de metodologias adequada por parte do professor e principalmente da escola para com os alunos surdos. É importante destacar a falta de preparo da maioria dos educadores que atuam na escola regular, que necessitam incluir o aluno surdo sem receber dos órgãos competentes uma preparação que atenda as necessidades educacionais básicas desta clientela.

A inclusão do aluno surdo nas aulas de educação física

Segundo Melero (2007)

A inclusão das pessoas com deficiência na vida escolar e social supõe uma profunda mudança na maneira de pensar do professorado e uma mudança no conteúdo e nos estilos de ensinar. No caso das disciplinas das quais



falamos, a educação física e o esporte devem ser considerados dentro do currículo como matérias formativas e não complementares.

Porém, antes de falar em educação física escolar, é necessário compreender que antigamente a surdez no mundo era considerada uma necessidade educacional especial insignificante, pois as crianças que a possuíam eram consideradas irracionais. Não tinham direitos e, na maioria das vezes eram "sacrificadas" pelas famílias. Não recebiam comunhão nem heranças, havendo até sanções bíblicas contra o casamento de duas pessoas com este tipo de necessidade educacional especial. Até o início do Século XV não havia notícias de intervenções educacionais com crianças surdas. Infelizmente a história dos surdos começou assim: triste, muda e muito sofrida, a idéia que se tinha sobre as pessoas surdas era de piedade e tamanha ignorância.

De acordo com a federação nacional de educação e integração de surdos (FNEIS), a integração plena da pessoa surda não passa necessariamente pela inclusão desta em classes do ensino regular, mas na garantia do convívio em um espaço, onde não haja repressão de sua condição de surdo, permitindo a este se expressar de maneira que mais lhe satisfaça, mantendo situações prazerosas de comunicação e aprendizagem.

Atualmente, as propostas de educação para pessoas com necessidades educacionais especiais variam desde a ideia de inclusão total, onde todos os alunos devem ser educados na escola regular, até a ideia de que a diversidade de características implica a existência e a manutenção de uma variedade de serviços e de opções (PALHARES & MARINS, 2002).

Os autores supracitados afirmam que a criança surda deve ter a oportunidade de interagir com crianças que usam a fala como meio de comunicação. A exposição à língua oral deve ocorrer de forma freqüente, acompanhada do desenvolvimento cognitivo.

Durante as aulas de educação física a participação e o envolvimento dos alunos é total, a dificuldade de comunicação é superada através da leitura labial e também com o conhecimento das LIBRAS.

De acordo com Vygotsky (1989), a linguagem depende das possibilidades oferecidas pelo grupo social para seu desenvolvimento. A realidade é construída a partir de dados "polissensoriais", e esses aspectos também devem ser considerados



para a criança surda, pois é por meio dos olhares, sorrisos e mímicas que a criança surda vai construindo e representando sua realidade.

A participação dos alunos nas aulas de educação física possibilita que eles vivenciem e explorem ao máximo o ambiente que a escola proporciona. Criando situações de autoconhecimento que são empregados da melhor forma possível. Cabendo assim ao professor explorar as potencialidades de cada aluno, alternando atividades individuais e em grupo, onde o professor deve ser o mediador na busca de soluções para os problemas na realização das tarefas.

Segundo Moreira (2004) não quer dizer que a educação física seja mais importante que as outras disciplinas, mas mostra que ela deveria ter o mesmo grau de importância das outras disciplinas, já que também faz parte do processo de formação dos cidadãos.

Para Palhares e Marins, (2002) a educação física escolar também deve focar a diversificação das atividades, a fim de que as crianças percebam a diferença de seus desempenhos nas várias atividades, sem a conotação de fracasso ou incapacidade.

As aulas de educação física proporcionam atividades que desenvolvem a consciência/compreensão corporal, além de estimular atividades de cooperação, respeito e amizade, construindo o hábito pela prática de atividade física para uma vida saudável, produtiva e emocionalmente equilibrada.

Entre os benefícios destas aulas realizadas na escola é que durante as atividades os alunos têm a oportunidade do desenvolvimento e do aprimoramento da linguagem. Pois segundo Le Boulch (1990), nesta comunicação a criança satisfaz sua necessidade de falar, de se movimentar, de se expressar, improvisando formas próprias de expressão verbal.

Nesse contexto Melo (1996) cita que uma importante estratégia inclusiva é o trabalho em grupo, pois é neste que o aluno desenvolve suas potencialidades, tendo por referência seus colegas, confrontando pontos de vista, aprendendo a coordenar suas ações e respeitar opiniões divergentes.

O educando necessita que o trabalho realizado pelo professor durante as aulas seja direcionado para sua vida, e que este trabalho seja realizado de forma interdisciplinar com as demais disciplinas da escola, pois, é necessário que haja a relação entre educação física e a vida do aluno e não somente com esporte e saúde.



Na ponderação de Paiano (1998) a educação física precisa justificar sua presença no meio escolar através de um trabalho inovador que considere o indivíduo como um ser complexo, uno, que se expressa de maneira muito singular, permitindo a manifestação dessa diferença.

Sendo assim, é importante incluir o aluno surdo nas aulas de forma igualitária aos demais colegas, sem qualquer tipo de discriminação por parte discente ou docente.

O professor deve ter o domínio dos conteúdos da educação física, bem como da habilidade pedagógica para transmiti-la durante a prática docente. Cabendo a este ofertar aos alunos os diversos conteúdos que compõem o seu currículo, sejam eles quais foram, futebol, vôlei, ginástica, atletismo, etc. É importante ressaltar que a responsabilidade é da escola ofertar a disciplina educação física, sendo assim cabe ao professor que se responsabilizará pelas aulas, proporcionar aos alunos o maior número possível de conteúdos relacionados com a disciplina.

Através das aulas de educação física, é possível obter as melhores formas de interação e integração entre os alunos com ou sem algum tipo de necessidade educacional especial, sendo assim é fundamental para o aumento da autoestima, respeito, afetividade e socialização entre os mesmos. Na visão de Henrique e Januário (2005) é essencial que, para um bom planejamento e desenvolvimento das aulas, se considere o pensamento do aluno.

Desta maneira, a responsabilidade de ministrar aulas para alunos com necessidades educacionais especiais, aumenta e intensifica a importância de profissionais de educação física capacitados em oferecer atividades que melhorem e contribuam na melhora da qualidade de vida desses alunos, intervindo e influenciando no desenvolvimento e no aprimoramento de potencialidades dos mesmos.

O professor precisa receber e acolher este aluno, pois a referência para o aluno com algum tipo de necessidade educacional especial será sempre o professor, e cabe a este, construir com o aluno alternativas para transpor algumas dificuldades.

Exercer o papel de professor não significa impor determinadas atividades e esperar que todos a executem da mesma forma. A realização das tarefas deve ser adequada à aprendizagem e ao desenvolvimento de cada aluno.

Segundo Melero (2007)



A inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais na vida escolar e social supõe uma profunda mudança na maneira de pensar do professorado e uma mudança no conteúdo e nos estilos de ensinar. No caso da disciplina educação física deve ser considerada dentro do currículo como matéria formativa e não complementar.

A inclusão de crianças com necessidade educacionais especiais na escola regular é um processo demorado, pois envolve, além do acesso, a permanência e o sucesso dessas crianças na escola. E, estas mudanças não devem se tratar apenas de uma mera mudança de endereço.

Como destacam Palhares e Marins (2002) pensar a educação inclusiva no contexto atual é compreender que esse discurso se amplia na mesma velocidade em que aumenta a exclusão social, os valores e as práticas que alicerçarão uma sociedade, uma educação ou uma escola verdadeiramente inclusiva estão por constituir na prática.

A conclusão de Bueno (1999) sobre a educação inclusiva no contexto da educação brasileira requer reflexão em alguns pontos:

"(...) a perspectiva da inclusão exige por um lado, modificações profundas nos sistemas de ensino, que não podem se ater somente a pretensas dificuldades das crianças com necessidades educacionais especiais, mas que precisam se estender aos processos de exclusão da mais variada gama de crianças; essas modificações não podem ser estabelecidas por decreto, no afogadilho das paixões ou de interesse corporativos ou meramente eleitorais, mas demandam ousadia, por um lado, e prudência, por outro; (...) a gravidade e a prudência não podem servir de escudo para manutenção, sem razão de processos segregados de ensino".

Na tentativa de compreender melhor o que acontece dentro de uma escola voltada para o ensino de alunos surdos, seria interessante se inserir nessas instituições, onde todos os alunos e a grande maioria dos professores são surdos.

É possível descrever um dos momentos que mais chama atenção nessas instituições, e com certeza este momento é a hora do recreio. E, através de nossas experiências foi possível observar por um instante o recreio e, não pense que os alunos são diferentes das outras crianças ditas "normais", pois estes também saem correndo, pulando, sorrindo e conversando. Com toda certeza é uma festa para



qualquer aluno a hora do recreio. Contudo, varias situações foram surgindo, primeiramente nos sentimos excluídos, afinal todos conversam em LIBRAS, e muitas vezes não temos nem como saber o que estão falando. Posteriormente surgiu a sensação de constrangimento, pois é facil de se perceber quando estão olhando e falando da gente, afinal não estamos diariamnete na escola e logo em seguida como de costume as crianças veem ao nosso perguntar o que fazemos lá na escola, assim como qual seu nome equal o nosso sinal? (que é uma forma que o surdo tem característico, individual e autêntico). Neste momento veio à sensação de ser excluído, e de não entender nada dos gestos que estão fazendo para se comunicar. Mas também surgiu uma vontade imensa de entrar nesse "mundo diferente" onde todos vivem e se comunicam, e para nossa surpresa eles não nos excluíram, pois a comunicação seja ela por escrita ou por gestos aconteceu e isso proporcionou um diálogo de certa forma rudimentar, mas muito legal com todos.

Para que aconteça a comunicação entre ouvinte e surdo é preciso que aconteça a busca pelo conhecimento, e cabe ao professor a qualificação para atender a estes alunos. Quanto maior for o conhecimento do professor maior será as alternativas para aplicação de uma metodologia adequada para cada aluno.

A aquisição da LIBRAS é fundamental para auxiliar o professor e o aluno durante as aulas, é um instrumento imprescindível, principalmente para o aluno, visto que esta é considerada pelos surdos como primeira língua. Através da LIBRAS é possível criar um diálogo mais claro para compreender o aluno, construindo com ele laços de amizade e confiança, transpassando a barreira da mímica e dos gestos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394\96, inciso 3º: A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica.

Com base no que foi colocado, o professor de educação física deve conhecer as características, as necessidades, e as possibilidades de cada aluno e de cada grupo em que trabalha. Existe uma infinidade de fatores que influenciam na aprendizagem e na permanência das crianças com necessidades educacionais especiais na escola. O que não existe são métodos prontos ou perfeitos que se aplique no processo de inclusão, isso cabe ao professor a responsabilidade em combinar diferentes procedimentos para transpor barreiras e assim promover a aprendizagem.



Portanto, a educação física deve proporcionar atividades que desenvolvam a compreensão corporal dos aspectos fisiológicos à socialização, estimulando atividades de cooperação, respeito, amizade e fraternidade, despertando o interesse pela prática permanente, construindo o hábito pela prática de uma atividade física diária ou semanal, para uma vida saudável, produtiva e emocionalmente equilibrada, gerando uma integração adequada de desenvolvimento de corpo, mente e espírito.

A educação física historicamente estava voltada para a formação de pessoas fortes e saudáveis, preparando os corpos para possíveis guerras, deixando de lado as pessoas que apresentavam algum tipo de necessidade educacional especial, gerando assim, a exclusão. Já educação física da escola era voltada para a preparação física, com objetivo de adquirir melhor rendimento/aperfeiçoamento enquanto atleta e deixava de lado a formação intelectual, não existia a ligação entre corpo e mente.

Compreendemos cada vez mais que, as aulas de educação física são momentos para a construção de espaços privilegiados para iniciar uma mudança de comportamento no aluno que aprende a conviver em grupo, através do descobrimento de suas potencialidades, o conhecimento do seu corpo e a formação de sua identidade e, principalmente a formação da identidade da escola que acolhe as crianças com necessidades educacionais especiais.

Sabe-se que as escolas regulares ainda não estão suficientemente preparadas para receber e propiciar uma inclusão para crianças com necessidades educacionais especiais. Logo, este é um processo que demanda certo tempo, é necessário que toda a comunidade escolar esteja aberta para este processo de transformação pelo qual as escolas aos poucos estão passando.

O que se percebe com a inclusão em algumas escolas é que alunos com algum tipo de necessidade especial ficam isolados, não tendo quase que participação no desenvolvimento das aulas, privados de expor suas opiniões, o que em longo prazo pode gerar na saída desses alunos da escola e, este é um fato que não é culpa somente do professor regente, que muitas vezes não foi preparado para atender a estes alunos, e tão somente da escola que não suporta e não proporciona por completo a inclusão.

Além da inclusão é preciso que se estimule e auxilie na permanência das crianças com necessidades educacionais especiais dentro da sala de aula. O que se



pode perceber são constantes casos em que crianças surdas não conseguem se adaptar a sala de aula e, acabam voltando para casa, mudando de escolas e até mesmo procurando instituições de ensino que atendam suas necessidades.

Na ponderação de Paiano (1998) a educação física precisa justificar sua presença no meio escolar através de um trabalho inovador que considere o indivíduo como um ser complexo, uno, que se expressa de maneira muito singular, permitindo a manifestação dessa diferença. Sendo assim, é importante incluir o aluno surdo nas aulas de forma igualitária aos demais colegas, sem qualquer tipo de discriminação por parte discente ou docente. É essencial que, para um bom planejamento e desenvolvimento das aulas, se considere o pensamento do aluno, (Henrique e Januário, 2005).

Cabe ao professor receber e acolher o aluno surdo durante as aulas, pois a referencia para esta criança que apresenta necessidade educacional especial será sempre o professor. E, este deve construir com as alunas alternativas para transpor algumas dificuldades.

Para que aconteça a comunicação entre ouvinte e surdo é preciso que haja a busca pelo conhecimento, e cabe ao professor a qualificação para atender a estes alunos. Quanto maior for o conhecimento do professor maior serão as alternativas para aplicação de uma metodologia adequada para cada aluno, e que durante as aulas de Educação Física se possa estimular e incluir estes alunos nas atividades, mas que isso ocorra de maneira prazerosa e satisfatória para o aluno.

Para Moreira (2004) não quer dizer que a educação física seja mais importante que as outras disciplinas, mas mostra que ela deveria ter o mesmo grau de importância das outras disciplinas, já que também faz parte do processo de formação dos cidadãos. Com as aulas de educação física, podemos nos utilizar do jogo, da recreação, ou qualquer outro meio de exploração e de desenvolvimento global, é possível de se obter as melhores formas de interação e integração entre os alunos com ou sem algum tipo de necessidade educacional especial, sendo assim são fundamentais para o aumento da autoestima, respeito, afetividade e socialização entre os alunos.

Desta maneira, a responsabilidade de trabalhar com alunos surdos, aumenta e intensifica a importância de profissionais de educação física capacitados para oferecer atividades que melhorem a qualidade de vida de crianças com



necessidades educacionais especiais, podendo assim intervir e influenciar de forma direta no desenvolvimento e aprimoramento de algumas potencialidades dos alunos.

A aquisição da LIBRAS é fundamental para auxiliar o professor e o aluno durante as aulas, é um instrumento imprescindível, principalmente para o aluno, visto que esta é considerada pelos surdos como primeira língua. Através da LIBRAS é possível criar um diálogo mais claro para assim compreender o aluno, construindo com ele laços de amizade e confiança, transpassando a barreira da mimica e dos gestos.

Conclusão

Com base no que foi colocado, o professor de Educação Física deve conhecer as características, as necessidades, e as possibilidades de cada aluno e de cada grupo em que atua. Existe uma infinidade de fatores que influenciam na aprendizagem e na permanência de crianças com necessidades especiais na escola. Contudo, o que não existe são métodos prontos ou perfeitos da educação física que se aplique no processo de inclusão, porque o professor tem a responsabilidade de combinar inúmeros procedimentos para transpor barreiras e assim promover a aprendizagem dos seus alunos. A consciência em buscar alternativas para que se possa atender a estas crianças deve ser de responsabilidade e comprometimento do professor que precisa atender as expectativas e especificidades de cada aluno.

Referências

MORERIA, W, W. **Educação Física: intervenção e conhecimento científico**. Editora Unimep, 2004.

HENRIQUE, J. e JANUÁRIO, C. **Educação Física** escolar: a perspectiva de alunos com diferentes percepções de habilidade. Revista Motriz, Rio Claro, 2005.

KANNER, L.A **história do cuidado e estudo do retardo mental**. Springfield, Illinois: Charles C. Thomas Publisher, 1964.



Melero M, L. A **Educação Física e as Pessoas com Deficiência: Outro Modo de Culturização Para a Melhora da Qualidade de Vida.** Faculdade de Educação da Universidade de Málaga, 2007.

PAIANO, R. **Ser ou não fazer:** o desfazer dos alunos de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente. Dissertação de Mestrado. 1998.

SANTIN, S. **Educação Física: da alegria á opressão do rendimento.** Porto Alegre, EST, 2001.